

INTERFACE ENTRE PAULO FREIRE E A PESQUISA COLABORATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NO GRUPO DE ESTUDOS FORMAÇÃO

Maria Ghislenny de Paiva Brasil ¹

RESUMO

O artigo se relaciona às experiências de formação docente na perspectiva colaborativa desenvolvidas pelo grupo de pesquisa FORMAÇÃO – Formação Continuada em Colaboração, vinculado à Universidade Federal Rural do Semiárido/UFERSA. As ações ascendem a formação de professores fundada na relação com a práxis, contextualizada e dialógica, que articula saberes científicos, pedagógicos e da experiência. Embasadas pelo referencial Colaborativo Reflexivo (Ibiapina, 2008) e da Pedagogia Freiriana, lançamo-nos ao desafio de elaborar tessituras com os conceitos de ensino colaborativo e inédito viável, almejando o fortalecimento do processo de ruptura com a “educação bancária”. Sustentadas pelo aporte teórico Freire (2017), privilegiamos narrativas abrindo espaço às experiências vividas registradas em diário de bordo a partir da escuta sensível dos colaboradores do grupo ao longo da formação colaborativa em Ciclos Reflexivos. A análise dos dados destaca os vínculos que se entrecem entre a compreensão do ensino colaborativo com o inédito viável e, assim, apreender e problematizar seus sentidos, bem como enfatizar suas potencialidades no contexto da formação docente. Os resultados apontam que precisamos avançar na formação inicial e continuada na perspectiva colaborativa, pautada pela dialogicidade e pela valorização dos professores como sujeitos produtores de conhecimento, com o propósito de contribuir para uma outra prática de formação de professores que supere a tradicional forma na qual é a universidade que detém o conhecimento sobre a forma e o conteúdo desta formação..

Palavras-chave: Pesquisa colaborativa, Formação de professores, Dialogicidade.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é algo amplamente discutido no contexto das escolas e de licenciaturas. Nesse cenário, uma alternativa ainda pouco discutida, apesar de eficaz, é a formação colaborativa e os seus ciclos reflexivos, mesmo sendo abordada por alguns autores, é pouco presente nas salas de aula da academia. É nesse escopo que nos debruçamos, buscando entender e elucidar a importância dessa prática, em consonância com um autor de importância notável na área pedagógica: Paulo Freire.

Embasadas pelo referencial Colaborativo Reflexivo (Ibiapina, 2008) e da Pedagogia Freiriana, lançamo-nos ao desafio de elaborar tessituras com os conceitos de ensino colaborativo e inédito viável, almejando o fortalecimento do processo de ruptura com a “educação bancária”. Sustentadas pelo aporte teórico Freire (2017), privilegiamos narrativas

¹ Professora do DLCH da UFERSA, maria.ghislenny@ufersa.edu.br

abrindo espaço às experiências vividas registradas em diário de bordo a partir da escuta sensível dos colaboradores do grupo ao longo da formação colaborativa em ciclos reflexivos.

Paulo Freire é, indiscutivelmente, um nome de extrema relevância no contexto da educação, ele foi responsável pela criação de um método dialógico que buscava abrir caminhos para estudantes de modo que motivasse as críticas sociais para com o meio em que viviam. Graças ao seu método, Freire alcançou significativos resultados na alfabetização de jovens e adultos, uma vez que nesse ensino, não havia textos ou palavras fora de suas realidades (BRANDÃO, 2006).

O método freireano, resiste ao tempo, sendo, na verdade, cada vez mais atual e necessário, estudado e utilizado mundialmente. Apesar da onda recente de repúdio nacional da sua obra por parte conservadora da população e da ala política de extrema direita. Graças a ele, a metodologia de ensino bancário não é mais tão presente nas salas de aula, o que deu lugar a uma pedagogia libertadora, em todos os sentidos da palavra. O método Paulo Freire, como é chamado, é usado não apenas no ensino de alfabetização de jovens e adultos, mas também em outras disciplinas e faixa etária distintas. Paulo Freire valorizou o diálogo, mesmo na época de ditadura militar, época em que Freire escreveu parte de suas obras, tendo até mesmo sido exilado. O momento para falar de diálogo, apesar de ser perigoso no contexto, foi bastante necessário.

O ciclo reflexivo, principal estratégia da formação colaborativa, ganha notoriedade por se tratar de um método pedagógico para a formação continuada do professor e a formação de futuros professores. Nesse método, o diálogo ganha um grande valor central, tendo em vista que acadêmicos e professores conversam entre si, trocando experiência e (re)formulando teorias, proporcionando um pensamento crítico e reflexivo para os participantes.

Tanto o ciclo reflexivo como o círculo dialógico freireano, foram pensados em momentos e épocas diferentes, no entanto, isso não nos impede de aproximar os conceitos e a importância de ambos. Nesse estudo, buscamos apresentar os dois estudos em questão: perspectivas freireana e colaborativa, para finalmente aproximá-los e refletir sobre as contribuições para a formação docente. Sendo assim, relacionamos o ciclo reflexivo e o dialogismo presente nas teorias freiriana e colaborativa, buscando compreender a importância do diálogo para a formação inicial e continuada do professor.

METODOLOGIA

O corpus desta pesquisa foi construído através dos ciclos reflexivos promovidos pelo grupo de estudos “FORMAÇÃO CONTINUADA EM COLABORAÇÃO”- FORMAÇÃO no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) que conta com participação de onze alunas do curso de licenciatura em Letras. O grupo também possui seis professoras em atuação, sendo três do ensino básico e três do ensino superior. É importante enfatizar que no grupo de pesquisa colaborativa não há hierarquia, ainda que, para a consolidação do cadastro do projeto de pesquisa haja a necessidade das denominações de “coordenação” e “membro”, sendo assim, a professora coordenadora também está sujeita a ouvir e colaborar, estando inclusa no total de professoras que compõem a equipe do projeto.

O grupo de pesquisa em questão tem como definições metodológicas o cunho qualitativo e se baseia na dinâmica de pesquisa colaborativa. A organização do grupo se baseia em três etapas distintas. A primeira se constitui numa formação colaborativa, ou seja, nesta etapa acontece um processo formativo em colaboração entre as participantes do grupo de pesquisa. O segundo, se refere a momentos de observação colaborativa em sala de aula, em que os membros do grupo têm a oportunidade de fazer uma observação durante a aula das professoras em atuação. Por fim, a terceira etapa concretiza-se em um ciclo reflexivo com todas as participantes; nesse ciclo, há colaboração e reflexão sobre as práticas umas das outras, propondo mudanças, melhorias etc. Essas etapas levam as participantes a um processo de investigação e reflexão, promovendo a aprendizagem das alunas e das professoras.

Enfatizamos a importância da reflexão e do diálogo para a formação docente, considerando que o ciclo reflexivo pode estar presente desde a formação inicial do professor, e/ou após ela, uma vez que traz significativas contribuições para práticas docentes. Nos ciclos reflexivos é possível que não só as teorias sejam ressignificadas, mas também que esses estudos construídos dentro da universidade tenham significado e utilização nas escolas públicas ou privadas de ensino infantil, fundamental e médio, já que há uma constante presença de pesquisadores colaboradores nessas salas de aula. Por fim, é através desses diálogos e reflexões críticas que acontecem também o diagnóstico de problemáticas, o que contribui para resoluções compartilhadas e melhores práticas docentes.

O diálogo proposto por Paulo Freire e transposto para a pesquisa colaborativa, pressupõe que esta não se faça a priori, mas, ao contrário, que seu desenho se faça no caminho, no contato dos investigadores com a escola. Novamente a síntese da proposta de investigação colaborativa: O desafio para o investigador, neste caso, é interpretar as intencionalidades dos

sujeitos que agem, identificando formas e motivações das suas ações, procurando, para isso, penetrar o mais profundamente possível no universo dos sujeitos. Para isso é preciso abertura para conhecer, para dialogar, para ouvir, para falar etc. É preciso, sobretudo, encarar o outro, no caso os atores da escola, como sujeitos que têm o que dizer, sujeitos de conhecimento que merecem respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a importância da reflexão e do diálogo na prática docente, contextualizamos o que é o ciclo reflexivo, como ele acontece e qual a sua importância. Para tanto, nos baseamos em Aguiar e Ferreira (2007), quando enfatizam que o ciclo reflexivo é um espaço onde profissionais docentes trocam experiências da sala de aula, refletem sobre práticas e conceitos, e juntos (re)elaboraram e (re)significam teorias construídas no contexto acadêmico para e relacionam com educação, metodologia de ensino, didática, ou o próprio conhecimento específico da disciplina abordada. Em linhas gerais, os ciclos reflexivos são espaços de reflexão crítica para aquele que está em sala de aula, tornando o aprendizado contínuo. Assim, teorias e práticas consideradas ultrapassadas ganham uma ressignificação.

Liberali (2004) orienta que o ciclo reflexivo siga algumas etapas; descrever a situação em sala de aula, questionando o que está sendo desenvolvido durante a prática educacional, qual o contexto da sala de aula, quais os objetivos, etc. Após essa descrição, sugere-se que o professor seja levado ao ato de informar, falando sobre o significado, os princípios e as teorias que embasam suas ações. A partir desses dois pilares de questionamento o professor irá se distanciar de sua ação pedagógica, o que facilita para uma maior reflexão sobre a ação.

Após o distanciamento da ação, o professor poderá ainda confrontar sua ação, para logo em seguida reconstruir. O confronto pode ser feito através de questionamentos, tais sejam: contribuições e limitações da aula para a vida do aluno como sujeito da sociedade. Quanto à reconstrução, é necessário que o professor se disponha a refletir sobre o que e como pode melhorar, sobre outras formas de selecionar seus conteúdos, ou relacioná-los com a vida do aluno (LIBERALI,2004).

Um outro ponto para se destacar é o fato de um conceito ser elaborado a partir de o que o sujeito experiencia, refletindo em como serão resolvidos os problemas, tornando os conceitos um reflexo de todas as áreas da vida, pois é tomado como ponto de partida cada evento da vida deste sujeito para uma elaboração de conceitos. Temos também os conceitos que são formados através de bases teóricas (AGUIAR e FERREIRA, 2007).

É a partir de Paulo Freire (1987) que temos uma ligação mais direta entre ensino e diálogo, com ele entendemos a importância do diálogo para que exista uma práxis autêntica e a libertação do oprimido, é através do diálogo freireano que surge a pedagogia da libertação. Tendo o diálogo horizontal e libertador, em que o oprimido entende a importância da carga de conhecimento que já tem, cria visão crítica dos conteúdos e a importância deles na própria vida. Paulo Freire destaca que é através da educação e do diálogo que se faz uma revolução contra o sistema opressor.

Ou seja, é a língua do cotidiano que acompanha nossas ideologias, nosso cotidiano, com o que produzimos etc. Não há como separar o sujeito disso, ou construir algo sem levar a comunicação do cotidiano em consideração. Ou seja, o fato de que se eu compreendo algo, eu estou compreendendo meu dever em relação a ele e quais atitudes devo tomar em relação a ele, entendendo a responsabilidade para com ele.

Nesse sentido, Paulo Freire anuncia a fundamentação dialógica na produção de conhecimentos e da formação humana:

A relação dialógica – comunicação e a intercomunicação entre sujeitos, refratários à burocratização de sua mente, abertos à possibilidade de conhecer e de mais conhecer – é indispensável ao conhecimento. A natureza social deste processo faz da dialogicidade uma relação natural a ele. (FREIRE, 2001 p. 80).

Interessante notar como o educador brasileiro caracteriza o diálogo na construção do conhecimento: diálogo para além da mera burocracia, que significa também formalidade e não diálogo verdadeiro; diálogo para além da burocratização da mente, ou seja, uma concepção de um sujeito que pensa fora dos limites das convenções, dos preconceitos, das normas estritas, dos dogmas, e que, por isso, podem ascender a uma condição de criatividade, de curiosidade enfim, que é uma categoria fundamental em Paulo Freire. Sujeitos abertos a conhecer, e não apenas reforçar o que já se sabe de antemão, ou de reforçar os preconceitos, e de conhecer mais, ou seja, que se sabe incompleto e inconcluso, e que precisa do outro, da sociedade, para se fazer cada vez mais, mesmo que na certeza da eterna inconclusão. Diálogo, conclui Freire, é uma relação social, e, portanto, só se faz entre pessoas dispostas a construí-lo, o que, de verdade, é contraditório com as relações sociais alienadas e alienantes de nossa sociedade contemporânea.

Portanto, professores e educandos, inconclusos, relacionam-se, na prática educativa, como dois seres a serem construídos, humildemente. Não há docência sem discência

(dodiscência), ou seja, não há professor que só ensine e aluno que só aprenda. Ao ensinar se aprende e ao se aprender se ensina. Esta é, na verdade, uma das colaborações mais importantes de Paulo Freire, e um imperativo ético-político para a prática docente. Poderíamos estender este primado freireano e afirmar que ao pesquisar colaborativa e dialogicamente, o pesquisador não só ensina como aprende, não só aprende daquela realidade, mas pode ser também formador neste processo.

Destacar os vínculos que se entretecem entre a compreensão do ensino colaborativo com a dialogicidade freireana e, assim, apreender e problematizar seus sentidos, bem como enfatizar suas potencialidades no contexto da formação docente. As reflexões apontam que precisamos avançar na formação inicial e continuada na perspectiva colaborativa, pautada pelo diálogo e pela valorização dos professores como sujeitos produtores de conhecimento, com o propósito de contribuir para uma outra prática de formação de professores que supere a tradicional forma na qual é a universidade que detém o conhecimento sobre a forma e o conteúdo desta formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fizemos a aproximação de duas linhas de raciocínio: o ciclo reflexivo e a pedagogia freireana. Apesar da separação do espaço/tempo entre a produção desses aportes, é possível enxergar além dessa barreira e aproximar os dois estudos, uma vez que ambos falam de diálogo e que o diálogo é o principal objeto do ciclo reflexivo, buscamos associar e afunilar a aproximação entre os estudiosos com prática de formação continuada.

Nessa perspectiva, destacamos os principais pontos de aproximação observados, a começar pela relação entre o eu e outro que passeia entre Freire e o ciclo reflexivo. Aprendemos com a perspectiva colaborativa que o outro se constrói a partir das vivências e experiências externas construídas com os sujeitos com quem interage, portanto, está em consonância com Freire, pois para este, o eu é dependente do outro para existir, e de igual modo, existe no outro. Tal afirmação ampara diretamente o ciclo reflexivo. Ao contribuir com a prática do outro, há o pouco de mim na prática do meu colega colaborador, da mesma forma, que quando eu me deixo levar pelas contribuições dos colaboradores, não há apenas meu “eu” nas minhas práticas, mas há também os meus colegas, existindo em mim através de suas contribuições.

Nessa perspectiva, compreendemos que a pesquisa colaborativa representa uma modalidade de investigação que garante a produção de conhecimentos mais próximos da prática docente, auxiliando tanto no desenvolvimento das pesquisas científicas quanto na emancipação

profissional, por meio de um processo compartilhado de construção de saberes teóricos e práticos.

Por fim, deve-se enfatizar que as relações aqui apresentadas, não estão acabadas e concluídas, mas sim sujeitas a interpretação individual de cada sujeito, além a ampliação de estudos futuros que podem vir a contribuir e embasar ainda mais, ou confrontar o que entendemos a partir das leituras feitas aqui. É importante que aconteça cada vez mais estudos que estimulem a prática do ciclo reflexivo, promovendo assim uma formação continuada, dando vez ao diálogo como um caminho para práticas educacionais mais libertadoras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Olivette Rufino Borges Prado; FERREIRA, Maria Salonilde. Ciclo de estudos reflexivos: uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo et al (Org.). PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES. Natal: Editora Liber Livro, 2007. Cap. 4. p. 73-93. Co-edição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ALBUQUERQUE, Maria Ozita de Araujo. REFLEXÃO CRÍTICA E COLABORAÇÃO: articulação teoria e prática no desenvolvimento da atividade docente. 2008. 143 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissert%20final%20Ozita%20com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica.pdf>>. Acesso em: 2 de jul. 2020.

BRANDÃO. Carlos Rodrigues. O QUE É MÉTODO PAULO FREIRE. Acervo Paulo Freire. São Paulo. 2006. Disponível em <O que é método Paulo Freire?> Acesso em 01 de set. de 2020.

BRASILEIRO, O. J.. Bakhtin no Brasil: contribuições do pensamento intelectual, recepção e ativismo político. In: XIV Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq, 2018. Comunicações de pós-graduação da SEPesq 2018. Porto Alegre: UniRitter. v. 1. p. 1-1

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. A sombra da mangueira. 4 ed. São Paulo, SP: Olho d'água, 2001.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FERREIRA, M. S. Pesquisa e processos de formação. Livro do XII Colóquio secção portuguesa da AFIRSE. Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2002.

INPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada, 1996, São Paulo, 1996.

IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LIBERALI, F. C. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES, M^a C. C. (Org.). *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 87-117.

_____. Developing argumentative processes for critical reflection. Paper. Fourth Conference on Reflective Teaching. Leuven, Belgium. 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002. _____. O Papel do Multiplicador. In: CELANI, M.A. A. (Org). *Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2003, p. 119-132.

LOPES, M. A. B. *A Análise do Discurso do professor: um instrumento para a reflexão*. In: 6^o

MAGALHÃES, M. C. C. Sessões reflexivas como uma ferramenta aos professores para a compreensão crítica das ações da sala de aula. Trabalho apresentado no 5o. Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade. Amsterdam: Vrije Universities. p. 18-22, jun., 2002.

_____. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: _____. (Org.) *A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras. 2004.

PAIVA BRASIL, M. G. de. *A contribuição do estágio supervisionado para a formação reflexiva do pedagogo*. Natal, 2010. 190 p. Dissertação (Mestre em educação)

ZEICHNER, Kenneth. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

_____. Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: ESTEBAN, T; ZACCUR, E. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.